

BIOSSEGURANÇA EM SAÚDE ANÁLISE DE RISCOS DE INCÊNDIOS EM ESTABELECIMENTOS ASSISTENCIAIS DE SAÚDE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

II Congresso Online Brasileiro Multidisciplinar de Saúde, 2ª edição, de 04/12/2023 a 05/12/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-073-1

DOI: 10.54265/RyAA6484

PERNY; Mônica Menezes ¹, POLESSO; Eudóxia T. ², SILVA; Andreza A. da ³, RODRIGUES; Isac S. S. ⁴

RESUMO

Os casos de incêndio nos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS) no Estado do Rio de Janeiro chamam atenção pela frequência de sua ocorrência, assim como a exposição do risco de vida de funcionários destes estabelecimentos como também idosos, pessoas em condições de mobilidade reduzida e/ou no qual procedimentos de evacuação de urgência possam vir a agravar a sua de saúde. Assim, o estudo Análise dos Riscos de Incêndios nos EAS no Estado do Rio de Janeiro, pretende a partir da revisão da literatura, analisar as questões referentes à biossegurança, tendo como objetivo identificar seus impactos com a saúde humana da população carioca, desses sinistros, no período de 2012 a 2021. No Brasil não há uma estatística precisa de incêndios nestas instituições, sendo a mídia a principal fonte de divulgação destes eventos. Esta é uma pesquisa quantitativa e tem como metodologia coleta de dados coletados em sites, revistas e jornais online, entre outros de interesse ao tema. De acordo com o Guia de Prevenção e Evacuação de Incêndios para Hospitais, publicado em conjunto pela Organização Pan-Americana da Saúde e a Organização Mundial da Saúde, aponta que o local onde ocorrem mais de 50% dos incêndios em hospitais é na cozinha., por ser uma área com fragilidade devido a presença de gases combustíveis próximos aos equipamentos de cocção; o que leva a crer que a maioria desses incêndios ocorre no momento do preparo da comida; centrais de lixo; lavanderias e mau uso ou falta de manutenção de equipamentos e fiação elétrica. Segundo a Anvisa (2014, p. 22), do total de vítimas fatais em um incêndio, aproximadamente 51% vêm a óbito em razão da inalação de fumaça, 23% morrem em devido a inalação de fumaça e queimaduras, totalizando 74% das fatalidades de um incêndio em decorrência da fumaça, enquanto 24% falecem exclusivamente devido as queimaduras e 2% por outros motivos. Em 2018 a Prefeitura do Rio, registrava que 22 unidades de saúde não tinham sistema anti-incêndio nem mesmo brigada de incêndio. Também foi constatado que maioria dos hospitais no Rio não possuíam certificado aprovação emitida pelo Corpo de Bombeiros Militar do Rio de Janeiro (CBMRJ) (G1 2018 - online). Em 2019 o Tribunal de Contas do Município apresentou um relatório no qual apresentou que, 87% das 322 unidades de saúde não possuíam o novo Certificado de Aprovação do CBMRJ contra incêndios. fato que demonstra que diante do cenário de inseguro quanto a prevenção de incêndios em unidades hospitalares no município do Rio de Janeiro, poucas medidas foram tomadas para evitar outras tragédias O documento também identificou a má conservação das mangueiras de incêndio, ausência de brigadas de incêndio e de iluminação de emergência, inexistência de treinamento para manuseio de extintores; de sistemas de alarmes; de planos de evacuação e sprinklers em salas estratégicas nas maioria das unidades vistoriadas (O GLOBO, 2020 - online). No último triênio houve um crescimento significativo de casos de incêndio nos EAS. Portanto

¹ Uniasselvi, monicahugg@yahoo.com.br

² Uniasselvi, eudoxiapolesso@gmail.com

³ Uniasselvi, andrezaandradis@gmail.com

⁴ Uniasselvi, 100168973@tutor.uniasselvi.com.br

fomentar estudos transdisciplinares em Biossegurança, tornam-se primordiais ao bem-estar e proteção a vida e meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção - Incêndio - Incidência - Estabelecimentos de saúde